

# O LIBERAL ESPORTIVO

José Marzani Neto

## FANÁTICO CAMPEÃO DO GRUPO V

Jogando um partida na última partida da fase eliminatória da TAÇA PARANA, VERSÃO 76, nosso representante foi à Capital no domingo p.p. para enfrentar o Combate Barreirinha, no Estádio Bortolo Gava, bairro do Pilarzinho e perante grande assistência demonstrou sua categoria, não se intimidou e com tranquilidade, chegou a vitória pela contagem de 4x1, o que lhe garantiu o título de campeão do Grupo.

Agora vai enfrentar o Seito de Paranaguá, domingo vindouro. O sorteio para este início de quartas de finais, foi realizado na sede da F.P.F. na tarde de sexta-feira. Agora, nosso representante precisa mais do que nunca do seu incentivo, colaboração e prestigiamto, comparando e apoiando nossos atletas.

O Juiz foi Miguel Skripiek (bom) Aux. João Abreu e Antonio M. Castro. Anormalidades não houve. Renda: Cr\$ 1.315,00. Marcadores: Cr\$ 3) e Laurinho para o Fanático e Silva para o Combate.

Quadros: FANÁTICO — Zuca, Casemiro, Pedraça (Luiz Carlos), Adriano, Guatambu, Xixo, Douglas, Dumas, Inha (Chalaco), Broto e Laurinho.

COMBATE — Nelson, Leanos, Cesar, Newton, Pedrinho, Baiano, Joãozinho, Beto, Tiho, Silva e Loca.

## TAÇA CIDADE DE CAMPO LARGO

Hoje terá início a Taça Cidade de Campo Largo, após a homologação da Regional e concordância dos participantes que são Internacional, 21 de Abril, União Ferraria e Pindorama. A primeira rodada será por sorteio, realizada no campo da baixada:

13,30 — Preliminar: União Ferraria x Pindorama.

15,30 — Internacional x 21 de Abril.

Juizes e bandeirinhas a cargo do D.A. da F.P.F. e o certame será por pontos corridos.

## SUMULA DO CAMPEONATO DE FUTEBOL DE PELADA FASE FINAL NO DIA 23/10/76

1.º JOGO — Autokar 0 x Autolub 1.

AUTOKAR — Augusto, Mario, Sebastião Cireu, José Carlos, Edison, Vergilio, Luiz Antonio e Elcio.

AUTOLUB — Candido, Percy, Carazai, Junior, Nelson, Moreira, Breda, Axel e Edson. Marcador — P/ Autolub — Axel.

2.º JOGO — Brasília x Mercabrito:

A equipe do Mercabrito não compareceu em campo: P0.

Será disputado uma partida extra entre Brasília e Autolub para sair o campeão.

Colaboração de Lauro Perissoloto

## DICAS DO MACEDO

DANTE

Sensacional o Sarau do Amor, realizado no Macedo, dia 24 p.p. O pessoal foi, viu, e ficou curtindo o som legal do Evolucion, que deu conta do recado.

E, já que o sarau passado foi do agrado de todos, e vindo que o pessoal aproveitou e gostou da colher de chá, a diretoria resolveu continuar com o chá, e para o dia 7 de novembro estaremos esperando vocês a partir das 17,00 horas com o Sarau da Camiseta, com a turma do Evolucion.

Chopp — não esqueçam que dia 27 de novembro a Bavaria Band estará no Ma-

cedo para vocês curtirem um chopinho bem gelado. Início às 23,00 horas; o traje é esporte, desde já contamos com vocês.

Rápidas e rasteiras... — no sarau da camiseta, a patota do Evolucion estará sorteando camisetas para os presentes.

Olha turma, samba dança-se desse jeito mesmo tá?...

De leve... trate bem as pessoas enquanto você estiver subindo, por que poderá encontrá-las quando estiver descendo...

## CARTÃO EXTRAVIADO

TRANSPORTADORA BONATO LTDA., inscrita no Estado sob n.º 10 800 389-Q e estabelecida à rua Benjamin Constant s/n.º — comunica que foi extraviado o seu cartão de inscrição estadual.

24/10/76

## DOCUMENTO PERDIDO

OLIVIO DO CARMO DE PAULA, perdeu sua carteira de identidade n.º 444.552 — Paraná.

## PERDEU IDENTIDADE

ANITA FORTUNATO PINHEIRO perdeu sua carteira de identidade — RG. n.º 1.259.004.

## POR DENTRO OU POR FORA?

(Continuação da 1.ª página)

vratura da procuração, pois as partes não são suas conhecidas, não têm residência no seu distrito, onde também não se acha situado o imóvel; vida, que a obrigue a fazer ali a nenhuma delas se acha em perigo de procuração, porque não tenha condições para chegar a local mais próximo para o ato; não se acha o cartório em local que seja passagem obrigatória de qualquer das partes, nem estas fornecem qualquer razão para explicar porque escolheram o seu cartório. O tabelião de Três Corregos simplesmente se recusou a lavrar tal procuração, porque sabe que não terá justificativa pessoal para se prestar a vontade das partes, pessoas que não conhece e que perante ele não se identificam devidamente.

Clóvis Laos de Andrade, que não ergue, honesto, que outras falsidades já havia praticado, ao ponto de ter se tornado conhecido dos vigaristas de Curitiba, tanta era a propagação da sua fama, Clóvis também não lavrou a procuração. Limitou-se a dar uma certidão de procuração, sem nada escrever nos seus livros, sem que se encontrasse nos livros do cartório o termo de que deu a certidão.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

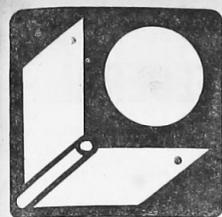
O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.

O parafuso é não ser ele um homem de boa fé. Não crê na honestidade dos outros. É prefeito e crê que um prefeito, depois de deixar o cargo seja capaz de ir a um cartório longínquo para ali praticar um ato fraudulento, contra a sua própria. Não quer discutir, ele quer crer. O prefeito, não é e não tem condições de ser tabelião.



# O LIBERAL

Diretor Responsável: OSMAIR FERREIRA

TIRAGEM: 2.000 exemplares

PREÇO: Cr\$ 1,50

ANO III

CAMPO LARGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1976

N.º 172

## DESTAQUES

“O MARGINAL”  
“Existiu um candidato a VICE-PREFEITO, do M.D.B., conhecido bebado, que não tendo condição alguma de se eleger, sem programa, incapaz de um pronunciamento político, como não tem o que fazer, nem condições de realizar alguma coisa útil, fica tentando provocar quem não vai em sua conversa, nem lhe dá pelota. Afinal, não se pode dar pelota a quem não existe, não é mesmo?”  
O QUE ACONTECEU  
A publicação da nota acima transcrita, na última edição de “O LIBERAL”, fez com que o candidato a VICE-PREFEITO, do M.D.B., GERALDO SCHIAVONI, na quarta-feira última, por volta das 19,30 (sete e meia da nossa noite), fosse até a residência de nosso diretor, Dr. OSMAIR FERREIRA, na rua Barão do Rio Branco, 1011, nesta cidade. Quando foi pelo mesmo atendido, tentou agredir. Entraram em luta corporal. Vieram os filhos de nosso diretor, um garoto de 4 anos e uma menina de dois anos. Veio sua mulher, RACHEL, verificar o que ocorria. Vendo os dois em luta, procurou ajudar seu marido e o candidato a VICE-PREFEITO, do M.D.B., acabou apanhando até de mulher, na quarta-feira, quando pensou em bater em nosso diretor.

DESRESPEITO  
É um desrespeito ao eleito do M.D.B., partido sério, aqui em Campo Largo, descido à galhofa e apresentar ao povo candidato de desse tipo. Por certo os eleitores saberão dar a devida resposta, mostrando aos dirigentes do M.D.B. local, que eleição é coisa séria.

AMIGOS  
Inúmeros amigos que acorreram ao local, na ocasião, e aos quais o Dr. OSMAIR FERREIRA fica agradecido, presenciaram a barbaridade do fato.

E PENA  
É pena que a candidato que agiu dessa maneira pertença a uma das melhores famílias de nossa cidade, e seus pais, irmão e parentes, sejam pessoas de bem e de excelente reputação e não mereçam o vexame a que o candidato expôs o nome da família. Mas, afinal eles não têm culpa, talvez o moço se emende e se reabilite, tornando-se um cidadão útil a Campo Largo. É o que esperamos.

E AGORA?  
O engraçado em toda a história, é que a notícia que deu margem ao episódio, não trazia o nome do candidato, mas GERALDO achou que era prá ele. E até provou que era. Chegou bebado. A notícia falava em candidato bebado. Provou que era um marginal, pois chegou praticamente invadindo o lar de nosso diretor e o lar é de uma das coisas mais sagradas que existe. Esperou anoi-tecer. Não respeitou os filhos, crianças das tenra idade que sempre acompanharam e acompanhavam o Dr. OSMAIR. Andou roubando placas, como podemos provar, onde e quando necessário. O título da nota era “O MARGINAL”.

AS CONSEQUÊNCIAS  
O candidato que agiu dessa maneira ainda está sofrendo as consequências. Nosso diretor, Dr. OSMAIR FERREIRA, não formulou queixa crime. Poderia fazê-lo, mas não deseja a desgraça de ninguém. Mesmo do que tentou invadir-lhe o domicílio. Quix bater-lhe. Não respeitou duas inocentes crianças. Afinal o moço pertence a uma das famílias mais dignas de nossa cidade e é preciso dar-lhe uma oportunidade de recuperação e já passou vexame que chega. Apanhou muito e até de mulher. Mas as consequências do fato tornam-se do conhecimento público e está dificultando muito a já triste campanha do candidato, pois chegou a nossa redação, a notícia de trás fatos em que o mesmo, ao pedir votos foi enxadado dos lares honestos em que adentrava, porque ali já chegara a notícia de seus deméritos. Inclusive em um desses lares, a senhora que o atendeu, quando sobre quem era, participou para acalmar os

COITADO  
Com o movimento muita gente apareceu e um dos primeiros foi o JOAO DEZOTTI que ajudou a separar o candidato que estava possesso, mormente por haver apanhado também da mulher do nosso diretor. Depois chegaram outras pessoas de bem que muito contribuíram para acalmar os

COITADO  
Com o movimento muita gente apareceu e um dos primeiros foi o JOAO DEZOTTI que ajudou a separar o candidato que estava possesso, mormente por haver apanhado também da mulher do nosso diretor. Depois chegaram outras pessoas de bem que muito contribuíram para acalmar os

## GOVERNADOR RESSALTA AJUDA DOS IMIGRANTES

Nesta festa da imigração, bramos que somos todos imigrantes, qualquer que seja a nossa descendência. Entendemos uns com os outros nas terras do Paraná que temos o direito de produzir e dever de contribuir com os atos de nossa produção ao esforço geral e coletivo”. São palavras do governador Carmo Canet nas comemorações do 25.º aniversário da Colônia Entre-Rios, formada por imigrantes suábios. Agradecendo a presença do presidente Ernesto Geisel nas festividades, Canet, ao agradecer a contribuição do imigrante “na tarefa de construir uma sociedade livre e democrática”, disse Canet: “Senhores: Festejamos 25 anos de existência da Colônia de Entre-Rios. E nesta festa, ao agradecer a presença honrosa do eminente Presidente Ernesto Geisel, sinto que me cabe, ainda em breves palavras, exprimir a admiração e a saudade de todos os paranaenses para com esta parcela do imenso contingente de imigrantes que,

países do Sudeste da Europa, pertencentes ao antigo Império Austríaco. Grupos que conseguiram conservar sua homogeneidade étnica mesmo após a primeira Guerra Mundial, quando ruiu o Império e eles passaram a viver entre povos de origem eslava, romena ou húngara. E que passaram pela amarga experiência de perder suas terras e seus bens ao final da segunda Guerra Mundial, acabando como refugiados na Áustria. Algum afirmou que a história da imigração no mundo confunde-se com a história da liberdade. Na verdade, a perseguição e a intolerância estão na origem de todos os movimentos migratórios. Assim ocorreu com os suábios do Danúbio, que hoje estão em Guarapuava e são responsáveis por respeitável parcela da produção estadual de trigo. E com os alemães menonitas de WITMARSUM, que produzem e industrializam laticínios no município de Palmeira. E também com os alemães do volga que igualmente

ocupam o Planalto dos Campos Gerais. Esta é, igualmente, embora em formas variadas, a história de imigrantes ucranianos, poloneses, italianos, japoneses e de outras nacionalidades que vieram formar no Paraná aquilo que o falecido governador Bento Munhoz da Rocha Neto denominava de “magnífico cadinho racial”. Hoje, estes homens e os seus descendentes deixaram de ser peças de um mosaico étnico-cultural para se integrarem na sociedade paranaense, onde desempenham relevante papel de todos os setores de atividade. A fórmula da integração, o segredo da solidariedade comunitária que vemos no Paraná, está, acredito, na inexistência de estruturas sociais inflexíveis, de rigidez esquemática, próprias de civilizações antigas. E na capacidade que se tem demonstrado, solidariamente, de prever e prevenir os percalços que dividem, atordoadam e embaraçam os passos da humanidade no caminho da paz e do progresso autêntico.

## POVO DE CAMPO LARGO

Para Prefeito: CARLOS ZANLORENZI

Para Vice-Prefeito: ARLINDO CHEMIN

Carlos Zanlorenzi e Arlindo Chemin, foram indicados por grande número de campolarguenses, sem distinções de partidos políticos, isto porque, eleições municipais, são assuntos locais que devem ser resolvidos pelo próprio povo de Campo Largo.

Suas vidas são conhecidas por todos desde a infância. São trabalhadores que se projetaram pelo próprio esforço e portanto sabem valorizar você que também é trabalhador.

CARLOS ZANLORENZI e ARLINDO CHEMIN, querem beneficiar nosso povo, querem o progresso de Campo Largo, para tal se comprometem espontaneamente:

1 — dispensa do imposto predial para a casa única, de madeira, de trabalhador da indústria, rural, ou de qualquer outra qualificação.  
2 — A PREFEITURA MUNICIPAL criará departamento próprio para o fornecimento de projetos de casa, com cinco ou mais modelos à escolha do interessado, livre de quaisquer despesas de desenho e aprovação.

3 — A PREFEITURA manterá um topógrafo, para fazer a locação das casas acima referidas, GRATUITAMENTE, sendo proibidas quaisquer GORJETAS.

4 — A PREFEITURA MUNICIPAL criará e manterá em funcionamento uma CASA DE REPOUSO NOTURNO, para uso GRATUITO de nossos concidadãos residentes nos distritos, viajantes ou quaisquer outras pessoas que não tenham alojamento. A Assistência compreenderá cama decente e café substancioso pela manhã, respeitada a separação de sexos.

5 — CARLOS ZANLORENZI e ARLINDO CHEMIN, tem planos para a construção imediata da ESTAÇÃO RODOVIÁRIA, onde todos possam esperar comodamente sua condução ao núcleo de chuva ou do sol.

6 — CARLOS ZANLORENZI e ARLINDO CHEMIN, providenciarão de imediato a compra de um CARRO FONEBRE MUNICIPAL, para uso gratuito das famílias campolarguenses, que necessitem de amparo por ocasião do luto.

7 — a nova ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL adquirirá um terreno de bom tamanho para a construção de outro CEMITERIO MUNICIPAL, em lugar oposto ao atual.

8 — CARLOS ZANLORENZI e ARLINDO CHEMIN vão iniciar prontamente a construção do MERCADO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO, para que todas as donas de casa e todos os concidadãos possam centralizar suas compras e ao mesmo tempo criando novas fontes de progresso ao lavrador e ao comércio.

9 — CARLOS ZANLORENZI e ARLINDO CHEMIN, darão continuidade à eletrificação urbana e rural.

10 — Você será sempre bem vindo à Prefeitura Municipal, nós o atenderemos sem dificuldades.

11 — CARLOS ZANLORENZI dispensará e doará seus vencimentos totalmente à assistência social, aos efetivamente pobres, à aquisição de roupas às crianças maltrapilhas, ao leite que nutre as famílias desamparadas, remédios e assistência médica aos não amparados por institutos, através de uma comissão de cidadãos campolarguenses. (O cargo de vice-prefeito não é remunerado).

P'RA FRENTE BRASIL AVANTE CAMPO LARGO

CAMPOLARGUENSE:

“POSITIVO” COM A SUA TERRA COOPERE PARA CAMPO LARGO PROGREDIR Prestígio em 15 de novembro os campolarguenses “CARLOS ZANLORENZI” e “ARLINDO CHEMIN” e seus candidatos a vereadores.

NOTA DA REDAÇÃO: Como prometemos na edição anterior, relembramos aos leitores “AS GRANDES MENTIRAS DO PREFEITO”, que começou a mentir ao povo como candidato e não parou mais. Basta ler as promessas acima transcritas para lembrar quanto e quão intensamente o prefeito mentiu ao povo prometendo e não cumprindo. Isso é apenas o que ele prometeu por escrito. Se fôssemos transcrever todas suas promessas (ou suas mentiras), teríamos de imprimir um jornal com muitas páginas. O povo por certo saberá dar-lhe, nas próximas eleições, a resposta e o troco que merece.

## ALVIR BÜLOW



é um candidato que reúne condições para ser um bom vereador, e cujo trabalho, vem sendo objeto dos mais elogiosos comentários, merecendo muito por nosso município, tem experiência, humildade e também uma mensagem. A que o trabalho, a inteligência e a honestidade, tudo podem e que todas as pessoas merecem nosso respeito. ALVIR é um moço que merece nosso voto. Seu número é 2.104.



## COM. DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO GADENS LTDA.

Possuímos completo estoque de materiais para construção em geral.

Além de ótimos preços, fornecemos produtos de alta qualidade.

Entregamos em sua construção à vista com 10% de desconto, ou financiado em até 12 meses sem entrada.

Faça-nos uma visita.

AV. Pe. NATAL PIGATO, 1581 — FONE 8-5457 CAMPO LARGO — PR.



## POLOVI S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO

MATRIZ: Rodovia do Café — km. 25 — Caixa Postal, 690 — End. Teleg.: “POLOVI” — Fones: Diretoria: 8-5212 — Escritório Central: 8-5412

CAMPO LARGO PARANA

DECORADORA DE PORCELANAS Rodovia do Café — km. 28 — Fone: 8-5458 — Itaipu

ARTEFATOS DE MADEIRA E METAL Rodovia do Café — km. 28 — Fone: 8-5354 — Itaipu

MANUFATURA DE PORCELANAS Estrada da Fábrica de Tintas, s/n.º Guabirola — Fone: 8-5376

CAMPO LARGO PARANA

FILIAIS:

1 — Rodovia BR-116 — Curitiba — Pôrto Alegre — km. 7 — Pinheirinho — CURITIBA — PR.

2 — Rodovia BR-116 — Curitiba — São Paulo — km. 21 — CAMPINA GRANDE DO SUL — PR.

3 — Rodovia do Café — km. 28 — Fone: 8-5254 — Itaipu — CAMPO LARGO — PR.

Porcelanas — Louças — Vidros — Cristais — Inoxidáveis — Artigos finos para presentes — Decorações artísticas em porcelanas — Artefatos de madeira e metal

## CASA BASSANI

A CASA BASSANI, na praça Getúlio Vargas, em frente ao FÓRUM, está oferecendo as MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTOS E O MAIS VARIADO ESTOQUE DE ROUPAS FEITAS. APROVEITE PARA FICAR NA MODA COM POUCO DINHEIRO.

## REAL IMÓVEIS

RUA